

Formatação diferente da do texto no CD-ROM. Numeração das páginas no corpo do texto.

DADOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS EM PESQUISA DOCUMENTAL

Geraldo Cintra (Universidade de São Paulo)*

Com base na análise de artigos das principais publicações brasileiras na área de lingüística, demonstramos o recurso a dados implícitos como meio de obtenção de informações relevantes referentes a fontes bibliográficas (periódicos, língua das fontes), áreas de atividade, tendências teóricas, e participação institucional (número de autores, número de artigos) para o estudo do desenvolvimento da lingüística no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: historiografia da lingüística, a lingüística no Brasil, produção acadêmica.

On the basis of an analysis of the contents of the major Brazilian journals of linguistics, we demonstrate the resource to implicit data as a means of obtaining relevant information concerning bibliographical sources (periodicals, source language), areas of activity, theoretical tendencies, and institutional participation (number of authors, number of articles) for the study of the development of linguistics in Brazil.

KEYWORDS: historiography of Linguistics, linguistics in Brazil, academic productivity.

A historiografia de qualquer ramo do conhecimento é primordialmente baseada em pesquisa documental, eventualmente complementada por entrevistas, depoimentos, fotos, etc. Mas, para além do óbvio aproveitamento dos dados explícitos do que constitui o conteúdo dos documentos analisados, a partir deles pode-se chegar a valiosas informações adicionais.

Nesses moldes, um trabalho interessante e, cremos, pioneiro, é o de Bisol (1986), que analisa 237 teses de mestrado e 15 dissertações de doutorado constantes dos cinco volumes do *Banco de Teses* publicados pela CAPES entre os anos de 1976–1979 e 1982, visando definir “a direção que vêm tomando os estudos de língua portuguesa em nível de pós-graduação” (p. 2035) e pondo em evidência áreas e teorias lingüísticas predominantes. Verifica que os cursos de pós-graduação têm tanto “produzido conhecimento sobre língua portuguesa” como também “têm servido como fornecedores de dados empíricos a teorias elaboradas” (p. 2045) e que as dissertações analisadas “significam um avanço em direção à descrição do português” (p. 2046) A classificação de tais documentos em oito áreas ordenadas em função do número de trabalhos que compreendem parece à autora “refletir preocupações fundamentais em torno da teoria lingüística, da descrição do português e do ensino.” (p. 2046)

* E-mail: gcintra@bn.com.br

Em um trabalho de maior abrangência e extensão (tese de doutorado recentemente publicada sob a forma de livro), Altman (1998) apresenta uma análise minuciosa de grande variedade de documentos, visando estabelecer a historiografia da produção lingüística brasileira no período de 1968 a 1988, sem perder contudo de vista o fato de que o período selecionado “representa não o início, mas o resultado de um longo e descontínuo processo de cientificação e institucionalização dos estudos lingüísticos no Brasil, que o antecede e contextualiza.” (p. 23)

Estudos dessa natureza podem hoje contar com outras fontes de informações, como catálogos de teses (Duarte 1994; PUC/RJ; 1997; USP 1998) ou índices especiais de publicações periódicas (como p. ex. Magalhães, Breit & Fiorin 1991; Magalhães 1993 para os anais do GEL).

----- p. 222

Neste trabalho exemplificamos os tipos de informações que podem ser obtidas através da análise de um *corpus* constituído por coleções completas de algumas das principais publicações periódicas na área de lingüística editadas no Brasil. Numa primeira etapa, esse *corpus* abrange as revistas *D.E.L.T.A.* (PUC/SP), *Caderno de Estudos Lingüísticos* (UNICAMP), *Ensaio de Lingüística* e sua sucessora *Revista de Estudos da Linguagem* (UFMG) bem como os *Estudos Lingüísticos* (Anais de Seminários do GEL), devendo ser ampliado gradativamente com a inclusão de outras publicações semelhantes.

Ilustramos nossos comentários com alguns exemplos derivados da análise de uma amostra das publicações consideradas, levantamento esse ainda de natureza exploratória. Ainda assim, tais resultados prévios vêm não só confirmar algumas expectativas de natureza empírica, baseadas na familiaridade com as publicações consideradas, como já permitem entrever certas tendências

Referência a periódicos.

Os periódicos sempre constituíram importante fonte de informações e a de mais imediato acesso ao estado recente da pesquisa acadêmica até o advento da Internet.

As citações de periódicos na amostra compreendem em média 25% do total de referências bibliográficas (variando de 20 a 35%). Poucos trabalhos não citam periódicos.

O levantamento de que publicações periódicas são citadas e com que freqüência é sem dúvida um reflexo de sua importância intrínseca, mas os resultados obtidos nesse levantamento devem ser interpretados com cuidado.

Parece-nos significativo notar que, nessa amostra, num total de 120 periódicos citados e 220 citações, predominam os seguintes:

<u>periódico</u>	<u>citações</u>
<i>Language Inquiry</i>	25 (11 %)
<i>D.E.L.T.A.</i>	19 (9 %)
<i>Language</i>	17 (7 %)
<i>Boletim da ABRALIN</i>	11 (5 %)
<i>Cadernos de Estudos Lingüísticos</i>	9 (4 %)
<i>Estudos Lingüísticos (GEL)</i>	6 (3 %)

totalizando aproximadamente 40% do total de citações da amostra. Ou seja, 60% dos periódicos citados tiveram 5 ou menos citações (e 83 periódicos, 37 %, foram citados uma única vez).

Vê-se que publicações nacionais alternam aí com duas revistas internacionais de reconhecido valor, a tradicional *Language* e a mais recente *Linguistic Inquiry*, reconhecida como importante veículo da pesquisa contemporânea. As brasileiras são também publicações firmemente estabelecidas: os *Estudos Lingüísticos (GEL)* e os *Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP)* surgiram em 1978, o *Boletim da ABRALIN* em 1981, e a revista *D.E.L.T.A. (PUC-SP)* em 1985.

----- p. 223

É evidente que se dedica especial atenção às publicações brasileiras, outrora escassas, bem como, infere-se, à importância do trabalho de pesquisa no âmbito nacional, numa distribuição que se mantém nas categorias com menor número de ocorrências.

O fato de determinados periódicos, tanto nacionais como estrangeiros, serem citados poucas vezes tem de ser interpretado com cuidado, pois na maioria dos casos é devido à grande variedade de temas, tendências, disponibilidade de bibliografia, etc., e seria temerário querer ver aí um índice de menor importância. Por outro lado, algumas publicações menos específicas (as “revistas de Letras”) muitas vezes só aparecem em auto-citação.

Línguas

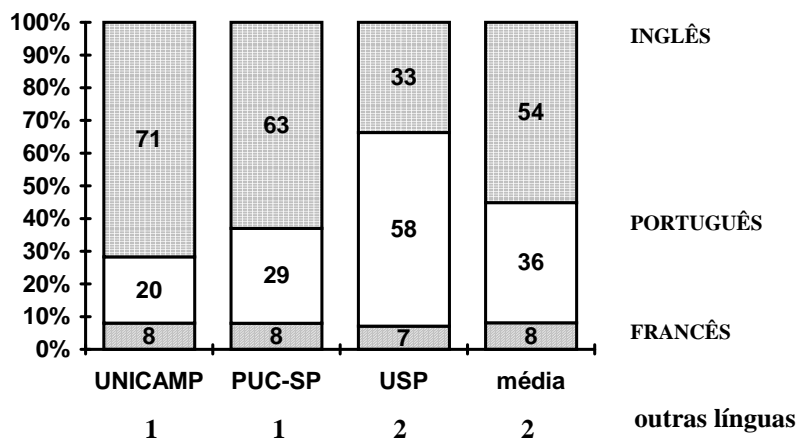
Neste levantamento prévio, a ordenação das línguas por ordem decrescente de frequência é: inglês (54%), português (36%), francês (8%) e outras línguas (2%). Mas esses resultados não podem ser interpretados apenas em termos de frequência.

É evidente o menor recurso a obras em francês, outrora predominantes, mas isso não se deve apenas à influência da lingüística norte-americana (estruturalista e pós-estruturalista) a partir do início deste século, mas sim, em especial, à ascensão do inglês à condição de veículo universal da ciência (como já haviam sido o francês e, anteriormente, o latim), de tal forma que a maioria das publicações é em inglês, independentemente do local de publicação ou da origem ou filiação teórica do autor.

Para além da constatação óbvia dessa ordem de precedência, é significativo verificar-se a crescente importância da produção científica em português, e, principalmente, no Brasil. (Há poucas referências a obras portuguesas.)

Note-se ainda que, embora mantida a ordem de precedência das três línguas (98% do total de referências), ocorrem diferenças na distribuição percentual em diferentes instituições.

Tomando-se aqui os dados do *corpus* preliminar para três das instituições de maior representação temos, em porcentagem de ocorrência:



A ordem de freqüência das línguas se mantém (com raras exceções) nos artigos tomados individualmente. Nos artigos que apresentam citações nessas línguas, as fontes em inglês compreendem de 17 a 100 % do total de referências bibliográficas; as referências em

----- p. 224

português de 10 a 100 %, e as em francês de 4 a aproximadamente 70 %. Não ocorrem artigos com todas as referências bibliográficas em outras línguas.

Participação institucional

Embora um levantamento adequado requeira um *corpus* muito mais amplo, já se revela nesta primeira abordagem um esboço de ordenação.

Como seria de se esperar, predominam (ou seja, apresentam maior produção publicada) as maiores instituições que têm cursos de pós-graduação na área.

É pequena e pouco significativa a diferença por número de autores e número de trabalhos por instituição, mantendo-se as mesmas instituições nas primeiras posições:

INSTITUIÇÃO	NO. DE AUTORES (%) / POSIÇÃO	NO. DE TRABALHOS (%) / POSIÇÃO
UNICAMP	18 / 1	22 / 2
PUC - SP	9 / 2	32 / 1
USP	7 / 3	6 / 3
UFRJ	6 / 4	6 / 3
UNESP - Araraquara	5 / 5	4 / 4
UNESP - SJRPreto	3 / 6	3 / 5
UFMG	3 / 6	3 / 5
UFSC	3 / 6	3 / 5
UERJ	3 / 6	3 / 5
TOTAL	57 %	83 %

Ou seja, essas nove instituições detêm de 60 a 80% dos trabalhos publicados, com acentuada vantagem para as duas primeiras (ao todo 27 % do número de autores e 54 % do número de trabalhos).

Os resultados dessa etapa preliminar, exploratória, do *corpus* proposto, parte dos quais foi acima exposta, parecem-nos mostrar-se promissores e incentivadores da continuidade da pesquisa. Se satisfeitas tais expectativas, ter-se-ia aí mais um caminho a trilhar na busca de um perfil do desenvolvimento dos estudos lingüísticos entre nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMAN, C. *A pesquisa lingüística no Brasil (1969-1988)*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1998
- BISOL, L. A lingüística contemporânea e o conhecimento da língua portuguesa. *Ciência e Cultura* **38** (12), 1986. p. 2035-2047
- DUARTE, L. P. (org.) **Teses**. Catálogos 1954/1994. Resumos 1992. Belo Horizonte: UFMG, 1994
- MAGALHÃES, E. d'A. (coord.) **Índice temático dos anais dos seminários do GEL** (Volumes de I a X). Araraquara: s. ed., 1993
- MAGALHÃES, E. d'A.; B. BRAIT & J. L. FIORIN. **Índice de autores**. Volumes I a XX. Anais de Seminários do GEL. São Paulo: s. ed., 1991

----- p. 225

- PUC/RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Teses e dissertações. Rio de Janeiro: PUC, 1997
- USP: Universidade de São Paulo. **Catálogo de teses e dissertações: 1942-1997**. São Paulo: FFLCH/USP, 1998.